



APFISIO
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE FISIOTERAPEUTAS

Membro da:

- World Physiotherapy
 - Europe Region World Physiotherapy
-

Perfil de Competências do Fisioterapeuta Especializado em Fisioterapia em Pessoas com Amputação

Ficha Técnica

Título: Perfil de Competências do Fisioterapeuta Especializado em Fisioterapia em Pessoas com Amputação
Editor: Associação Portuguesa de Fisioterapeutas
Data de elaboração: 2021
Local: São Domingos de Rana
Páginas:

Coordenação geral: Grupo de Interesse em Fisioterapia em Pessoas com Amputação (GIFPA)

Equipas de desenvolvimento e edição do documento

Autores:

Alexandre Coelho
Carla Janela
Catarina Tomás
Duarte Pereira

Revisores:

Adérito Seixas
Elsa Silva
Andreia Rocha
Paula Campos Jorge
Emanuel Heleno
Mariana Fonseca
Pedro Rebelo

Índice

Índice	2
Enquadramento.....	3
Definição de Fisioterapia nas Pessoas com Amputação	4
Objetivos e Competências.....	5
Perfil do fisioterapeuta especialista em Fisioterapia em Pessoas com Amputação	6
Formação Específica	10
Formação Pré-Graduada	10
Formação Pós-Graduada	11
Investigação.....	12
Referências Bibliográficas	13

Enquadramento

A Fisioterapia proporciona serviços a indivíduos e populações a fim de desenvolver, manter ou restabelecer o máximo movimento e função ao longo do ciclo de vida. O fisioterapeuta identifica e maximiza a qualidade de vida e o potencial de movimento dentro da esfera da promoção, prevenção, tratamento/intervenção, habilitação e reabilitação. O seu papel inclui avaliação, diagnóstico e prognóstico, aconselhamento, educação e intervenção.

Deste modo a prestação de cuidados de Fisioterapia enquadra-se em todas as idades e em todos os graus de doença, desde o diagnóstico precoce, episódios agudos, doença crónica e nos cuidados em estadios terminais. Como tal os fisioterapeutas têm um importante papel nos diferentes níveis de cuidados de saúde.

A formação académica adequada através da educação continua e a especialização em determinadas áreas do conhecimento da Fisioterapia, deverá ser obtida através de cursos de pós-graduação, mestrado ou doutoramento e deverão fazer parte do processo de crescimento do fisioterapeuta enquanto profissional de saúde. Por outro lado, as competências teórico-práticas adquiridas na área da reabilitação das pessoas com amputações, são fundamentais no processo de aquisição de capacidades e competências de intervenção, para a qualidade e eficácia dos serviços prestados a esta população específica.

Definição de Fisioterapia nas Pessoas com Amputação

A Fisioterapia nas pessoas com amputação é um processo complexo e dinâmico através do qual se pretende reabilitar e habilitar as pessoas pós-amputação, de forma restaurar a função e permitir a reeducação funcional do membro residual amputado, simultaneamente o tratamento de disfunções e outras comorbilidades, por forma a contribuir para a conseguir atingir e manter a sua máxima independência física, mental, social, vocacional e plena participação em todos os aspetos da sua vida.

Este processo pode ser desenvolvido em hospitais especializados, centros de reabilitação, clínicas especializadas, lares ou outras instituições, desde que seja devidamente acompanhado por um fisioterapeuta especializado em Fisioterapia em pessoas com amputação.

O processo de reabilitação de uma pessoa com amputação envolve várias fases com diferentes graus de complexidade, tendo em cada uma delas a participação ativa do fisioterapeuta, no entanto deverá ser realizada sempre que possível em equipa interdisciplinar de forma a se obterem os melhores resultados possíveis para o paciente que foi submetido a uma amputação.

Dentro da equipa interdisciplinar, o fisioterapeuta deverá desempenhar um papel na coordenação de todo o processo de Fisioterapia, colaborando como elemento chave em todos aspetos associados com a reeducação funcional e a reintegração do indivíduo na sociedade.

Objetivos e Competências

O objetivo principal da reabilitação da pessoa com amputação está diretamente relacionado com o local da amputação, sendo que as amputações de membro superior estão intimamente relacionadas com a perda na realização de atividades da vida diária (AVDs) e atividades funcionais. No caso de uma amputação do membro inferior, o mesmo acontece, mas muito dos objetivos a atingir estão relacionados com a aquisição ou reaquisição da marcha a mais autónoma e funcional possível.

No entanto outros objetivos são essenciais para um processo de reabilitação bem-sucedido:

- Gestão adequada da dor no membro residual
- Ensino da utilização e conservação da prótese/ortótese;
- Intervenção ao nível das comorbilidades (neuro-músculo-esqueléticas, cardiorrespiratórias neurológicas,) associadas à situação clínica do indivíduo;
- Treinar/capacitar os doentes para a adoção de comportamentos saudáveis
- Promover a prática de atividade e exercício físico
- Aumentar a autoeficácia na gestão da amputação
- Reduzir a ansiedade e depressão relacionada com o impacto da amputação
- Integração familiar, social, profissional e/ou desportiva do indivíduo com amputação.

Perfil do fisioterapeuta especialista em Fisioterapia em Pessoas com Amputação

O fisioterapeuta especialista em pessoas com amputação deverá ser definido como aquele que trabalha num nível clínico avançado e num campo clínico específico. A sua prática será sustentada por um raciocínio clínico avançado e abrange várias vertentes, mas a ponderação atribuída a cada vertente variará de acordo com as necessidades associadas às populações específicas, local, serviço e estrutura organizacional onde o fisioterapeuta está inserido.

Competências e Conhecimentos Teórico-Práticos

- Deve demonstrar um conjunto de conhecimentos e competências que deverão estar associados a um perfil próprio.
- Conhecer os aspetos epidemiológicos, anatómicos, fisiopatológicos, bem como os procedimentos cirúrgicos associados aos diferentes tipos de amputação.
- Demonstrar conhecimentos avançados e raciocínio clínico: capacidade de realização de exame subjetivo e objetivo através de um exame físico completo em pessoas com amputação.
- Demonstrar uma participação ativa na equipa interdisciplinar (normalmente composta por médico, enfermeiro, ortoprotésico, psicólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista e assistente social) e nas diferentes componentes da reabilitação da pessoa com amputação.
- Compreender a dimensão, o local e as especificidades onde exerce a sua prática clínica (hospitalar, comunitário, domiciliário, outros).
- Contribuir, sempre que possível, na decisão do nível da amputação a realizar, com vista à obtenção do melhor nível funcional para o indivíduo.
- Contribuir de forma sistematizada e informada na predição da capacidade de utilização da prótese, bem como na seleção da mesma.
- Demonstrar conhecimentos ao nível da prescrição e implementação de programas de exercício físico e exercício terapêutico.

- Compreender os princípios de prescrição da prótese e todas as diferentes fases de reabilitação necessárias para atingir os objetivos estabelecidos em parceria com o utente.
- Possuir conhecimentos avançados de biomecânica funcional.
- Possuir conhecimentos avançados do funcionamento das próteses e respetivos componentes.
- Manter-se atualizado em termos de novos equipamentos e soluções de protetização.
- Compreender os princípios da dor e sensação de membro fantasma e respetivos mecanismos de controlo.
- Participar de forma ativa nos processos de cicatrização do membro residual.
- Possuir conhecimentos teórico-práticos para avaliar as possíveis complicações associadas uma amputação
- Compreender os princípios do controlo de edema e moldagem do membro residual através das diferentes terapias compressivas.
- Participar de forma ativa na decisão dos componentes a utilizar na seleção/construção” da prótese.
- Possuir conhecimentos das possibilidade e utilização dos diferentes dispositivos de marcha provisória.
- Demonstrar competências adequadas na componente educativa e ensino relativamente aos procedimentos específicos no manuseamento do membro residual e na utilização e manutenção de próteses e ortóteses.
- Possuir competências em termos de promoção da saúde relacionada com hábitos de vida saudáveis e controlo\eliminação de fatores de risco nocivos para a condição clínica associada à amputação e para o seu estado geral de saúde.

Perfil

- Possuir formação contínua, com ou sem atribuição de grau, devidamente regulamentada e homologada na área da reabilitação em pessoas com amputação.
- Ter experiência comprovada em casos clínicos de pessoas com amputação, preferencialmente em contexto de estágio clínico (supervisionado) e posteriormente em contexto profissional autónomo.
- Prestar aconselhamento/apoio aos colegas de Fisioterapia em questões de prática clínica em pessoas com amputação.
- Participar ativamente na pesquisa, avaliação e auditoria clínica nas áreas da pessoa com amputação.
- Evidenciar capacidade de avaliação crítica sobre o conhecimento atual e evidência científica disponível que justifique mudanças em termos de prática profissional;
- Contribuir para a produção de estudos e evidência na área, promovendo a sua publicação em revistas reconhecidas por pares.
- Estar familiarizado e atualizado com as diretrizes clínicas baseadas em evidências produzidas por diferentes organizações internacionais tais como a *World Physiotherapy* a *British Association of Chartered Physiotherapists in Amputee Rehabilitation (BACPAR)*, a *Scottish Physiotherapists in Amputation Research Group*, e nacionais como o GIFPA da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas.
- Colaborar sempre que possível e seja solicitado na educação na área da Fisioterapia em pessoas com amputação.
- Colaborar como orientador ou supervisor de fisioterapeutas e estudantes de Fisioterapia na área da Fisioterapia em pessoas com amputação.
- Participar no desenvolvimento de outros fisioterapeutas e/ou outros profissionais ao nível da qualificação pré e pós-graduação na área da reabilitação em pessoas com amputações.

Prática Clínica

- Responsável pela realização de testes de terreno da capacidade física, assim como os testes de avaliação da força muscular periférica, da flexibilidade e do equilíbrio
- Aplica questionários/escalas de avaliação genéricos e específicos
- Ter experiência no trabalho com amputados no que diz respeito a:
 - Treino protésico de membros superiores e inferiores.
 - Especificidades da intervenção em biamputados
 - Reabilitação de doentes não protetizáveis
- Ter conhecimento acerca do enquadramento socioeconómico da pessoa com amputação em processo de reabilitação
- Desenvolvimento do campo clínico com colegas neste tipo de população;
- Supervisão clínica de membros seniores da equipa de Fisioterapia dentro do domínio clínico;
- Participação na agenda local de governança clínica;
- Desenvolvimento em redes profissionais;
- Liderar o serviço de Fisioterapia dentro de um campo clínico específico.
- Assumir a responsabilidade de desenvolver e utilizar evidências de pesquisa, diretrizes e recomendações nacionais atuais na área de reabilitação de amputados e integrá-las à prestação de serviços para garantir que a prática seja baseada na melhor evidência disponível.

Formação Específica

Formação Pré-Graduada

Ao nível da formação pré-graduada, a experiência de aprendizagem deverá ocorrer dentro do ambiente universitário e, conseqüentemente, alguns dos resultados da aprendizagem são teóricos. No entanto, esta aprendizagem deve ser complementada com o contexto clínico em contexto de estágio com situações clínicas de pessoas com amputação e casos clínicos relevantes e específicos para se criem oportunidades de raciocínio clínico e desenvolvimento de competências de intervenção práticas.

Aspetos essenciais a adquirir em contexto pré-graduado:

PATOLOGIA

Compreender das principais causas da amputação. Avaliar como o processo de reabilitação pode ser influenciado pelas causas da amputação e alterações patológicas decorrentes.

PRINCÍPIOS DE AMPUTAÇÃO

Compreender os fundamentos da cirurgia de amputação, os diferentes níveis de amputação e o efeito da amputação na mobilidade e função subsequentes.

BIOMECÂNICA

Relacionar os princípios da biomecânica adquiridos noutras áreas curriculares e permitindo que esses sejam aplicados à reabilitação protética do amputado.

EQUIPA INTERDISCIPLINAR

Compreender a importância de uma abordagem holística na reabilitação após amputação e o papel do fisioterapeuta no contexto da equipa multidisciplinar.

AVALIAÇÃO

Compreender os aspetos chave da avaliação de um indivíduo submetido a amputação, assim como as suas necessidades específicas ao nível físico, psicológico e social.

INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA

Possuir capacidades e competências em termos de técnicas e estratégias específicas em Fisioterapia na intervenção na pessoa com amputação desde a fase inicial até ao término da reabilitação protética.

EQUIPAMENTO

Estar familiarizado com os equipamentos e diferentes componentes que constituem as ortóteses e próteses, as suas características e respetivos princípios da sua utilização.

Formação Pós-Graduada

A formação pós-graduada deverá ser ministrada por entidades e formadores com competência académica e profissional reconhecida pelas entidades competentes, que poderão ser assistidas pelo GIFPA. Este nível de formação pode ocorrer a diferentes níveis e pode ser adquirida via Desenvolvimento Profissional (empresas de formação, contexto de trabalho, etc.) e através de formação a nível de Pós-graduação, Mestrado e Doutoramento.

Esta formação pós-graduada deverá conseguir elevar os níveis de conhecimento do fisioterapeuta a atuar nesta área específica, bem como fornecer competências de intervenção, baseados na melhor evidência científica atual.

Este nível de formação visa promover as melhores práticas no campo da reabilitação protética e de amputados, com benefício para os utentes, familiares e cuidadores, bem como para o desenvolvimento e afirmação da Fisioterapia enquanto profissão. Terá

que ser assente no desenvolvimento da investigação e educação, proporcionando uma rede para a divulgação das melhores práticas na procura da excelência e equidade, mantendo a relação custo-eficácia dos cuidados de Fisioterapia.

Investigação

Tal como todas as áreas de conhecimento em Fisioterapia a área de intervenção em pessoas com amputação, apenas continuará a evoluir e afirmar-se mediante uma base de investigação e desenvolvimento sólidos. Cabe também aos fisioterapeutas, mas também ao GIFPA, o fomento e incentivo das práticas de investigação em Fisioterapia nesta área.

Dada a constante investigação na procura e desenvolvimento de novos componentes para próteses e ortóteses e a respetiva evolução nos materiais utilizados, as técnicas de reabilitação também têm sofrido grandes desenvolvimentos nos últimos anos.

O desenvolvimento do fisioterapeuta que presta cuidados de Fisioterapia na pessoa com amputação, terá que ser assente no desenvolvimento da investigação e educação, proporcionando uma rede para a divulgação das melhores práticas na procura da excelência e equidade, mantendo a relação custo-eficácia dos cuidados de Fisioterapia.

Referências Bibliográficas

- Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (2020). *O Perfil de Competências do Fisioterapeuta*. Consultado em 8 de Setembro de 2020 através de http://www.apfisio.pt/wpcontent/uploads/2020/09/APFisio_Perfil_Compet_Fisio_r ev2020.pdf
- Amputee Rehabilitation - a guideline for the education of students (2013). British Association of Chartered Physiotherapists in Amputee Rehabilitation. www.bacpar.csp.org.uk.
- Broomhead, P. et al., (2012). Evidence Based Clinical Guidelines for the Managements of Adults with Lower Limb Prostheses, 2nd Edition. Chartered Society of Physiotherapy: London.
- Brugaru M, Dekker R, Geertzen JHB and Dijkstra PU. (2011) Amputees and Sports – A Systematic Review. *Sports Med.* 41(9): 721-740.
- Clinical guidelines for the pre and post-operative physiotherapy management of adults with lower limb amputation (2016). British Association of Chartered Physiotherapists in Amputee Rehabilitation. BACPAR 2nd Edition.
- David Clonts. Functional Training for an Amputee Part 2 - Pistol Squats. Available from: <https://youtu.be/WCYvjclGMKQ>
- David Clonts. Functional Training for an Amputee Part 3 - Balance Check Exercises. March 2015. Available from: <https://youtu.be/XV7gerb2kEE>
- Devinuwara K, Dworak-Kula A, O'Connor RJ. Rehabilitation and prosthetics post-amputation. *Orthopaedics and Trauma.* 2018 Aug 1;32(4):234-40.
- Dillingham TD, Pezzin LE. Rehabilitation setting and associated mortality and medical stability among persons with amputations. *Archives of Physical and Medical Rehabilitation* 2008; 89; 1038-1045.
- Esquenazi A, Meier RH. Rehabilitation in limb deficiency. 4. Limb amputation. *Arch Phys Med Rehabil.* 1996 Mar;77(3 Suppl):S18-28.
- Esquenazi A. Amputation rehabilitation and prosthetic restoration: from surgery to community reintegration. *Disability and Rehabilitation,* 2004; 26,(14/15); 831–6.

- Jenkinson ER. (2017). Examination Of The Rehabilitation Protocol Of Traumatic Transfemoral Amputees And How To Prevent Bone Mineral Density Loss. Honors Undergraduate Thesis. University of Central Florida
- Kaplan SL, Outcome measurement and management: First steps for the practicing clinician. Philadelphia, FA Davis Company, 2007.
- Lusardi MM, Postoperative and preprosthetic care. In Lusardi, MM, Jorge, M Nielsen, CC editors. Orthotics and Prosthetics in Rehabilitation, Third Edition. Missouri: Elsevier, 2013.p. 532-594.
- Messinger S, Bozorghadad S, Pasquina P. (2018). Social relationships in rehabilitation and their impact on positive outcomes among amputees with lower limb loss at Walter Reed National Military Medical Center. Journal of rehabilitation medicine. Jan 5;50(1):86-93.
- National Center on Health, Physical Activity and Disability (NCHPAD). Exercises for Amputees. Available from: <https://youtu.be/pGubJvanSf8>
- Nolan L. (2009) Lower-limb strength in sports-active transtibial amputees. Prosthet Orthot Int. Sep;33(3):230-41.
- Nolan L (2012). A training programme to improve hip strength in persons with lower limb amputation. J Rehabil Med. Mar;44(3):241-8.
- Pescatello, L.S et al in American College of Sports Medicine (2014). ACSM's guidelines for exercise testing and prescription.
- Prinsen EC, Nederhand MJ and Rietman JS. (2011). Adaptation strategies of the lower extremities of patients with a transtibial or transfemoral amputation during level walking: a systematic review. Arch Phys Med Rehabil. Aug;92(8): 1311-25.
- Takaaki, C et al. (2002). Physical fitness of lower limb amputees. Am J Med Rehabilitation. 81:321-325
- Va/DoD Clinical Practice Guideline for Rehabilitation Of Individuals With Lower Limb Amputation. (2017) Version 2.0 – Department of Veterans Affairs. Department of Defense
- World Health Organisation (WHO). International classification of functioning disability and health (ICF). World Health Organisation 2001. Geneva.